

# A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

## BARCELLOS HA 50 ANNOS

VII

Os leitores da «Lagrima» nada têm perdido com a intermittencia d'estas insulsas chroniquetas; mas como ha paladares, que gostam do bom e do mediocre, vá lá, para os do segundo genero, mais uma chronica de «Barcellos ha 50 annos».

Havia, na rua Direita, e na casa em que habita o sr. Silva, com loja de pezo, um estabelecimento de fazendas brancas conhecido, em tempos antigos, pela—loja do Tamanquinha—.

Para esta caza veio da freguezia de Carvoeiro, do concelho de Vianna do Castello, um rapaz para se empregar no commercio.

Não sei se foi na loja do Tamanquinha, que elle fez o seu tirocinio commercial; o que me dizem é que elle, o protagonista d'esta chroniqueta, chegou a ser o primeiro caixeiro da caza, aonde se conservou até á sua quebra, ou extincção, por dissolução de partes.

Uma vez cortada desagradavelmente a sua vida commercial por aqui se quedou, constituindo-se chefe de familia e empregando-se em serviços forenses, que foram, quasi sempre, o ganha pão de grande parte da gente de Barcellos.

Adiantado na idade, e acometido por um ataque qualquer, que o tornara lezo, nem por isso deixava de matar o bicho... de modo, que, muitas vezes, apparecia a marcar, no centigrado, os seus trinta e cinco graus á sombra, muito honradamente.

Tinha um garranito, que lhe era auxiliar nos seus serviços, mas que havia attingido um enorme estado de abatimento. Ao que nos parece agora, o animalinho estava no quinto grau de tísica, tantas foram as vigílias e os jejuns a que o seu amo o obrigava.

Um bello dia monta o nosso homem o seu ginete, em jejum natural, provavelmente, e foi-se em jornada até a Apulia, d'onde regressara a Barcellos com escala por Fão.

Ahi é que ellas foram. Na estrada de Fão a Barcellos, por Fonte-Bôa ou Rio-Tinto, havia enormes e medonhos lameiros, que hoje em dia fariam recuar o cavalleiro mais bem montado e mais afuto, mas que, então, por muito communs em todas as estradas e caminhos, não causaram estorvo ao nosso cavalleiro, que, entrado em um dos grandes lamaças, viu, a breves passos, o ginete desaparecer-lhe debaixo das ancas e ficar fundido em lama pardacenta.

A custo pôte o nosso homem livrar-se do atoleiro; e, gritando por soccôrro, appareceu gente, que quiz salvar o garrano, mas que foi impossivel aproveitar os seus aturados esforços, visto o estado anemico da victima, que, podendo lutar com a lama, não podia lutar contra a tísica intestinal, le que estava affectado.

Tiraram os arreios á azemola, guardaram-nos na caza do lavrador mais proximo do logar do desastre, e enquanto que o ginete ficava em pâllo, a dár as ultimas fundido em lama, girava, a pé, para Barcellos o seu inconsolavel picadôr.

Era já muito de noite quando, emporealhado em lama e coberto de suor, chegou ao fundo da rua Direita, aonde havia sempre um psmatorio, que, ainda não ha muitos annos, terminara, contando ingenuamente o desastre porque tinha passado, praguejando contra as camaras de Barcellos e d'Espozende, a quem fazia responsaveis pelo seu prejuizo d'elle; mas esta narrativa, em vez de contristar os patuscos, que o ouviam, produziu, ao contrario, uma girândola de gargalhadas, porque todos sabiam do estado fômento do pobre animal, que morrera no seu posto de honra, com seu amo a cavallo. D'entre os que ouviram tão lamuriante narrativa, e que se riam, a ilhargas cheias, pelo fim tragico do tísico ruclinante, recitou João Bernardino Rodrigues Dourado a seguinte decima d'un felicissimo improviso:

O lezo de Carvoeiro  
N'Apulia se emborrachou,  
Até o burro deixou  
Espetado n'un lameiro!  
Diz-lh'o mizero sendeiro:  
—«Escusas de te cançar,  
Sem comer não posso andar  
Inda que me deixes nu,  
Prégam'as ventas no...  
Pódes a pé caninhar!..»

Calcule-se a hilaridade dos circumstantes e o desapontamento do sujeito, que perdeu a pelle e os ossos do seu ginete nos lameiros do Rio Tinto.

ARCHEOLOGO.

## NOTAS DA QUINZENA

Estamos deitados no colchão da apathia. As festas de Cruzes levaram, assim como poderosa ave de rapina, tudo que de sensasional havia por esta villa.

## A LAGRIMA

Agora nem um foguete galga pelo azul sereno a despejar a cestada das vistas luminosas, e pela rua já não correm as bandas esfaralhadamente afardalhadas, realçando alegros.

Para nos distrahir, só temos agora a saliência dos pichenizes que despontam a todo o momento pelos parallelipedes com as botas apolainisadas.

São afinal de contas os verdadeiros foguetes, as verdadeiras bandas, que nos distrahem n'este arruaal da vida.

Fóra d'isto, o individuo, para não morrer de sono, tem sentido a necessidade de se «pendurar n'um charuto», e rebolar-se pela cavaqueira a fóra em qualquer kiosque cá da parvonia...

Ainda assim, com estes dias de chuva, em familia, não se tem sentido a gente mal, acerca do, com paciencia de chinez, d'um verdadeiro prato luzitano em que o bacalhau nada no azeite e a cebóla róla...

Dormir e comer eis o «ser e não ser» da pacata villa barcelleira durante a ultima quinzena.

\*

Aprumam-se mastros brancos, aspiralmente azulados, em varios pontos da villa, annunciando que S. João dominará este anno altas cascatas de cortiça e torção, n'aquella immobibilidade propria do inanimado.

Cada mastro representa uma contribuição indirecta que vem affligir cada cidadão barcelleense, em troco de quatro grisetas dependuradas em cordame embuxado.

Contra isto ainda ninguem se lembrou de fazer um comicio...

Quanto melhor seria fazer uma só festa, mas essa bôa?

Sim, porque isto de festinhas só apreciamos aquellas que fazemos á nossa maiorada...

\*

No penultimo domingo, a contento de todos, a banda Barcelleense escurripichou pelos seus metaes luzentes as pegas do seu «variado repertorio».

Os areiados arruados do jardim publico aguentaram, com paciencia de burro de moleiro, o peso animal da nossa população indigena, que ali accorreu fomenta de distracções, assim como quem vae pressuroso á bica d'agua fresca, em maré de muita calma.

Algumas damas, verdadeiras dandys d'este vinicolo concelho, passeiavam-se, então, impertigadas, soprando pedantismo, todas inchadas de frivolidades, por entre uma confusão de fraks e jaquetões do antepenultimo figurino.

Depois da afinação da muzica que me calou no intimo, nada mais me chamou a attenção do que as filhas d'este Barcellos, que mergulha os pés, sem cerimonia, nas limpidas aguas do Cavado.

De toda a ranchada alegre d'essas moças que se passeiavam na ala contral do jardim, tres, ainda

assim, se destacavam pelo aprumo exagerado em que se mantinham.

Não era d'este aprumo elegante, que nasce com o individuo ou que se ganha com a convivencia illustrada, fina, mas sim derivado do defeito de todas quererem ser mais do que o que são...

A um cumprimento rasgado e bem feito d'um cavalleiro, que passava, essas tres jovens baixaram levissimamente a cabeça, mais por *comprazer* e talvez por *favor*, do que por um dever de cortezia e delicadeza.

E' que algumas damas tem no pescoço o dinheiro, a intelligencia e a formosura—*porque é coisa que não se des sobre n'ellas*—e porisso não podem vergal-o...

### NOTICIAS DIVERSAS—DIA A DIA

Faz amanhã annos o sr. Bento José Moreira.

—Vae ser illuminado a luz electrica, o largo da Fonte de Baixo.

Este melhoramento é devido á iniciativa do sr. Arnaldo Braz.

—O sr. Manoel Francisco Carota vae ser nomeado fiscal dos cantoneiros.

—Esteve hontem em Farnalicao, o sr. Alberto Guimarães.

—Está justo o casamento do sr. Augusto Soucasaux, nosso collega de redacção, com uma sympathica menina do Porto, de raras virtudes e d'uma esmerada educação.

—O sr. João José da Silva, de Barcelinhos, parte brevemente para a Alemanha de Middel.

—O sr. Domingos da Cruz Nascimento, de Barcelinhos, vende no seu sotão de barbeiro cabelleiras postigas.

O cabelo é fornecido pelo Augusto Viajante.

—Para Paris, a fazer o sortido d'inverno, partiu o nosso amigo João Carlos Coelho da Cruz, da importante casa de modas Coelho da Cruz & C.<sup>a</sup>

—O sr. José Duarte de Souza, pediu a demissão de regedor.

—A assistir uma pescaria de funeca, partiu para a Apulia o sr. José Marcellino Carlos Coelho da Cruz.

—Affim de photographar o sr. Reis, de Fão, esteve hontem n'aquella freguezia o sr. Julio Vallongo.

—Antonio d'Oliveira Mattos abriu um consultorio dentario, na rua Direita casa n.º 69.

—O sr. João Baptista Gomes vae abrir, junto ao seu estabelecimento de funileiro, um deposito de vinhos.

—Partiu para o solar de Marrancos, o sr. João Baptista da Silva Guimarães.

—Na tarde de hoje é levantado, no largo da Barreta, o mastro annunciador das grandes festas que o nosso amigo Joaquim Vinagre vae fazer a S. Bento.



## A LAGRIMA

—O sr. Alexandre Sá Vianna soffreu o grave desgosto de se lhe quebrar o guarda-sol com os ultimos ventos. Tinha custado, na Republica do Brazil, a importante somma de 150\$000 reis fraços.

—O sr. José de Faria Sulgado, o Pitadas, faz brevemente na quinta do sr. dr. Fontes uma conferencia sobre o mildiu.

—Quem pretender examinar um pedaço do carvalho milagroso, de Leça do Bailio, dirija-se á typographia da «Folha da Manhã».

E' deveras curiosa a forma do tronco, parecendo, á primeira vista, uma perna com grandes formentos.

A madeira é destinada a colheres de pau, para comer papas e outros legumes.

—Com as ultimas chuvas lanhou ao meio o sr. Jeronymo Monteiro. Reccia-se por isso que caia das calças abaixo.

Eta. e tal.

Conhecem o Manoel, já se sabe. O tal da Barca. Cada vez mais affantado. Aquillo é um gosto. Mas é necessario rectificar. No que elle pegou, na Praça, não foi em duas postas de savel; foi em duas millharas.

O hominho julgava que aquillo eram dois calitos de aguardente e—zás, encatrafou...

\*

Outra d'elle. Na noite do fogo de Cruzes, andava atordado da cabeça.

Aquelle fumo, aquelle fumo...

Sim. Elle ha fumo de cigarro bregreiro, e fumo d'alcool. Lá qual era—digan-n'o os sabios da escriptura, ou o sr. Serio, da Praça... Porque a questão é seria.

Ora, pois.

O Manoel deitou-se, estendeu-se, alongou os braços, poz-se de costas, de lado, em todas as posições.

—O' mulher dizia elle; segura lá isso. A casa parece que anda de rodal

Accordou no outro dia ás 7 da manhã.

Abriu os olhos pisqueiros mas inchados, cuspiu para o chão, e diz, muito curioso:

—O' mulher: o fogo já principiou?

Elle ainda continuava: ainda o ti,ção estava accendo...

\*

E' um pandego, como veem.

Ainda ha pouco o mandaram fazer uma intimação a um lavrador de Carapeços, e elle esqueceu-se do que ia fazer.

Quer dizer: esqueceu-se, porque o homem deu-lhe rojões de porco, em pingue, e o Manoel comeu, comeu, cuspiu, cuspiu... e a intimação teve de a ir fazer, outro dia, o Manoel Dias, outro Manoel, terror das galinheiras... velhas.

A confraria de S. Crispim, na sua ultima sessão plenaria, resolveu mandar distribuir aos frequentadôres do tribunal um economico segura-papeis para apertarem o nariz.

Isto para não soffrerem o pestilencial cheiro que se evola ali das sentinas—e para evitar as despezas que demanda a sua reforma.

A agua, que foi propositalmente encanada para ellas, servirá agora para um lago que se vae pôr na sala dos jurados, com o competente repuxo.

Eis como fica um beato e pacifico frequentador do tribunal com o tal arganel no nariz:



Outra resolução.

Como o sr. Bento das Cautellas não concerta a frontaria do seu predio que tem á rua Infante D. Henrique, a cahir (porque tambem não é pedreiro nem carpinteiro) a confraria vae mandar avisar os transeuntes para que passem pela frente de tal casa a pés de cavallo.



E assim a gente, na mesma desfilada, vae pôr as costas no seguro...

## A LAGRIMA

Ainda em festa de Cruzes...

Uma mulhier dispõe de tres vintens, (moeda corrente n'este reino), e como deseje empregal-os com aproveitamento, pergunta ao João Ferreira, sapateiro, se lhe sabe indicar uma barraca onde se vendam objectos por esse preço.

(A barraca a que a mulhier se referia, era a de «Bazar dos tres vintens».)

O bom do hominho, (que é anante da sua partidita, indica-lhe uma tenda de ourivesaria, e fica d'atalaya a cocar.

A pobre da lorpa, vê, escolhe e compra um medalhão. Pega nos tres vintens e... zas, arruma-lhe com elles em cima do baleão.

O barraqueiro, que é ferrabraz e façanhudo, diz-lhe que appareça á noiteinha, que, talvez, á luz do petroleo se faça negocio!

Não foi preciso mais nada...

Oh! meu pae do céu! Foi d'escacha...

—Pois, grita a mulhersinha, os tres vintens das outras não são melhores que os meus. Ora o cebola; e vai-te que não quer os meus tres vintens!?

E desata n'uma barulheira infernal.

Na pharmacia da «botica do Zé»:

—A melhor maneira de se conhecer se a tintura d'iodo é velha, é metter dentro do frasco, que a contenha, um «telescopio».

De maneira que para se observarem os astros deve ser um arcometro...

A gente já não se admira d'isto: porque vê prêtos de branco a cair e gallinhas prêtas ovos brancos a pôr...

!O! Velloso: ainda tens aquella celebre fuma-deira comprida?..

Maria Climaco comprou dous leitõesinhos muito vivos e saltadôres.

A lavadura engordou-os desabaladamente.

Nadava tudo em mar de rosas; batia a felicidade pela pópa.

Um dia, porém, um dos bacoros principiou a amarellear, os olhos a perderem o brilho, as orelhas a cahirem murehas!..

Sinapisimos, papas de linhaça, «augardente alcanforada»,—tudo foi empregado. O ferrador declarou, porém, o mal de raiz, e o bicho passou as palhétas, esticou o pernil.

Mettido dentro d'um sacco, assim como aquelle celebre Monte Christo, foi posto no segundo andar da casa para ser lançado ao rio.

Isto passou-se n'um sabbado; no domingo seguinte uma irmã da dorida sentiu pés onde estava o cadaver do animal. Assusta-la correu ao Cawado, onde a Climaco lavava:

—Anda a casa, corre, mulhier: estão lá ladrões. Subiram ambas as escadas e... deparou-se-lhes o porco «morto» vivinho a saltar, ten-lo ao lado o sacco arrombado.

Terminou isto com uma velinha a St.º Antonio.

O ferrador declarou mais tarde: que afinal o porco tinha sido atacado d'um somno «cataplectico»...

Dera o seu passio um picheniz sob um sol ruivo e queimador da penultima semana.

Beata na bôca, edeo ás quatro pancadas, assim andou a mostrar por ali a sua estampa,—que metteria furor a uma téla do Pinta Ratos,—indo por ultimo pousar-se n'um banco de pau de pinho do nosso jardim, n'esta despreocupaçáo de quem vive fartamente dos seus rendimentos.

Adormeceu como um carpinteiro, com o collete desabrochado, as pernas esticadas, a bocca aberta, etc e etc.



N'esta altura, um garofito surratoiro e mauo arregaçou-lhe as calças até arriba do joelho e assim o deixou ficar com as polainas bambaleantes e as ceroulas de carne a aloirarem ao rei dos astros...

Polainas de lóna e ceroulas de carne, só em Barcellos...

Toea hoje de tarde, no jardim publico, das 6 1/2 ás 9, a banda Barcelense.

COMPRAM-SE POR 40 REIS CADA UM DOS N.º 18 E 20 DO 3.º ANNO DA «LAGRIMA».

Responsavel:—João G. da Silva